



Evento	Salão UFRGS 2016: III SALÃO EDUFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Memória Social e Preconceito de Raça e de Gênero: a trajetória das mulheres negras estudantes cotistas da UFRGS no período de 2008 a 2014
Autor	NARA FRANCISCA SILVA DA COSTA

MEMÓRIA SOCIAL E PRECONCEITO RACIAL E DE GÊNERO: A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NEGRAS ESTUDANTES COTISTAS DA UFRGS NO PERÍODO DE 2008 A 2014

Nesta pesquisa procuramos discutir os problemas de raça e de gênero das mulheres negras estudantes que ingressaram na UFRGS por cotas raciais que tenham surgido durante sua trajetória acadêmica. O presente trabalho relaciona-se com minhas memórias de vida, de mulher, negra, servidora pública, militante sindical e do movimento de combate ao racismo. Estas características me levam a compor uma proposta de pesquisa interessada na reflexão de problemas étnicos raciais e de gênero das mulheres negras estudantes da UFRGS no período de 2008 a 2014. As pessoas vítimas de qualquer tipo de discriminação costumam ficar no anonimato, não expondo a situação vivenciada para não tornar pública a situação e evitar maiores constrangimentos. Desta forma, procuro, por intermédio desta pesquisa, compreender como se deu o enfrentamento das mulheres negras que utilizaram as cotas raciais para ingresso e curso do período acadêmico na UFRGS. O objetivo é construir a memória social relacionada à discriminação de raça e de gênero das estudantes negras que ingressaram na UFRGS, por meio do Programa de Ações Afirmativas com reserva de vagas para estudantes autodeclarados negros, no período compreendido entre 2008 a 2014. A política de cotas raciais foi criada para amenizar a desigualdade social, contemplando o acesso e permanência dos estudantes negros e negras nas universidades brasileiras. A entrevista narrativa será aplicada nesta pesquisa. As entrevistadas serão mulheres negras, acima de 18 anos, que tenham ingressado pelo Programa de Ações Afirmativas, através das cotas raciais na UFRGS. Como produto final, é proposto um Seminário aberto à comunidade acadêmica, que contará com a representação da Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF), o Núcleo Interdisciplinar sobre Mulher e Gênero (NIEM) e o Núcleo de Estudos Afro brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB).